

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE  
Red. e Ad.: Travessa do Comercio, 3 — 2ª andar  
Officina: Feitari & Buono - Av. S. João, 247

Anno (52 ns.) 10\$000 Semestre (26 ns.) 5\$500  
Numero avulso 2\$00 Paquetes: 12 exemp. 24\$00

Endereçar toda a correspondencia, valores, e registados para  
"A PLEBE"  
Caixa Postal 195 — S. Paulo — BRASIL

## Horriavel! Horriavel!

# O barbaro crime social vai ser consumado

A hyena insaciavel do capitalismo não attendeu ao brado de justiça de todas as consciencias sãs do mundo inteiro — Contra as geraes manifestações dos sentimentos de humanidade venceu o espirito de casta da burguezia.

## A lei scelerada

O Congresso Federal acaba de approvar a nova lei com que se pretende dar a golpe de misericórdia ao movimento proletario do Brasil.

A maneira com que foi apresentado, discutido e approvada esse monstro legislativo patetico de muito flagrante e mentalidade rasteira, mesquinha, obtusa e além de tudo, cõisa da gente a quem estão confidões os destinos deste país.

De um dia para outro de improviso, um desses anonymos que vivem a sugar do sacrificio do povo 200\$000 diarios para executar as ordens de quem manda a mandado de seu patrão supremo. Furivamente apresentou o tal projecto, estúpido sob todos os pontos de vista, na redacção de seu objectivo e no seu feitiço geral.

E como nesta terra mania quem pode, todo aquelle amontado de creaturas invertebradas se movimentou para zampir a ordem antiga.

A lei passou a correr pelos tramites parlamentares e já lá está no Senado, orde o mesmo indoloso espectáculo vai ser representado. Tudo está preparado para que, dentro de breves dias, a lei de supremo atrocho reciba a sanção presidencial e passe a fazer parte dessa collecção já volumosa de determinações legais que de ha muito a esta parte, vêm sendo forjadas com o fim de esmagar a classe trabalhadora e a exploração que os victimas da infame exploração capitalista reclamam os seus direitos, protestem contra o regime de miseria permanente a que as submettem a ganancia insaciavel dos argentarios internacionais que aquivem a acumular fortunas colossales a custa do sacrificio do povo.

Vai, pois, o governo ficar armado da autorisacão legal de fechar quando entender as associações operarias, de suspender a publicacão de seus jornales, de prender, processar e deportar os trabalhadores que não estiverem em graças dos exploradores do seu esforço productivo.

Para darem uma apparencia de justificacão a mais essa infamia legislativa, cujo unico objectivo é perseguir a classe obrreira e ganhar a digstão de gibão dos capitalistas vindos de toda a parte e que transformam isto em territorio de concessões, espalharão pelas columnas da imprensa mercenaria uma ridicula historia, em que o Brasil apparece dominado pelo ouro de Moscova e ameaçado de uma revolução horriavel, cheia de transeos tragicos e terrificantes.

Sómente quem não tem dois dedos de bom senso accetita essa fegundavel patranha, muito mal encobrida.

O importante, porém, para elles, os magnatas da época era assustar o ignorante burguez e a gente ingenua, criando um ambiente favoravel á justificacão do horrendo aborto do bestinho parlamentar.

Nada disso, entretanto era preciso, pois quem governa o Brasil munca, e mormente agora, teve necessidade do assentimento da opinião publica para a execucao de seus intentos, embora ponham em perigo toda a estrutura politica do país.

Posso, quero e mando — eis a base do regimen republicano democratico do Brasil. O povo só entra em linha de conta como besta de carga, que deve trabalhar sempre, receber a migalha que cair dos laquretes fartos da canalla grande e ainda dar graças a todos os deuses por o deixarem ir velegando até archetivar de miseria.

Toda essa engrenagem legal que apparatusamente ali funciona sob a caracosa republicana se destina unicamente para garantir os privilegios dos magnatas e dos ricos, dos malbados da época.

O trabalhador estrangeiro para aqui atrahido com mil promessas deve contentar-se em ser uma machina productiva em proveito da corja endiabrada. Nada de ter opiniões e muito menos de lutar expulsa-las. Ha-de contentar-se com a situação de penuria a que o submettem os interesses sem limites dos senhores deste grande fardo.

Se o obrreiro se atreve a reclamar mais pão, melhor abrigo, uma situação mais humana, atiram-no para o pezo do primeiro navio a sair e lá segue elle depondo como elemento perigoso, perturbador da ordem do país.

Associar-se, fazer greve para reivindicar os seus direitos passou a ser crime de les-patria.

Para o trabalhador foram abolidos todos os direitos. Para isso forjou-se mais essa lei toledana, approvada ás carceas pelos que se dizem representantes da povo.

Não nos causa estranhosa alguma, esse facto. Apenas vai ser feito com apparencia legal aquillo que até aqui tem sido feito pela vontade do delegado do ouro, a quem a perseguição aos trabalhadores tem sido confidada.

Quanto os patrões podem manter livremente as suas associações, não organizam os seus planos odiosos de exploração do povo, os trabalhadores nunca puderam associar-se livremente. Os seus syndicatos de classe as suas bibliotecas são de vez em quando assaltados, apprehendidos ou dissolvendo-se tudo aquillo que custou sacrificios enormes para ser adquirido com o intuito de alimentar centros de aducação social para a massa obrreira.

Sempre se prendeu, perseguiu, esmagou e deportou os trabalhadores pelo simples capricho de rebes esportivas politicas ansiosas de cabir nas graças dos poderosos do momento.

Tudo isso passará a ser feita doavante sob a capa da lei. E o regimen da mais infame tyrannia que se estabelece para o proletariado.

Enganam-se, porém, os scelerates desta grande senzala se julgam que, com a nova lei-atrocho, resolveram, instituindo o regimen da tyrannia mais absoluta, o problema operario e social no Brasil. A luta entre o capital e o trabalho é um phenomeno immanente da sociedade capitalista. Enquanto houver explorados e explora-

## A GRANDE INFAMIA

Sacco e Vanzetti foram condemnados á morte. A sentença sem executaria no dia 11 do corrente, tendo sido os dois martyres transportados desde já para a "Casa da Morte". Dáqui mais alguns dias a tragedia se effectuara.

Embora todo o mundo proteste ante a iniquidade da sentença, os distribuidores da justiça americana, imbuídos de crenças, como a Biblia que se alimentam, querem offerecer á face dos povos escarnizados pelo grante do capitalismo, o illoquente e specioso da intangibilidade do direito e da justiça burguesa.

Embora se confessem tacitamente errados, os "honrados" juizes do jello capitalista, afim de salvaguardar o principio de uma doutrina de justiça inquestionavel, não têmendo desafio á humanidade, não trepidam sacrificar a vida de dois homens, de dois anarchistas, de dois sympathizantes da redempção humana.

Renunciam assim a toga da deidade.

Sacco e Vanzetti, Parsões e Spigs, soadores, idealistas, sacrificando em holocausto os seus principios de amor e solidariedade — quando será a dia em que, rubro de vergonha, o povo, aos gritos de: Basta de expiações! Basta de crimes! — solar pelo mundo agora imponente: vitoriosamente bella?

Sacco e Vanzetti irão ser sacrificados, morrerão á consagração de seu ideal.

A Anarchia possui, jamais morrerá!

## A palavra de Bartholomeu Vanzetti

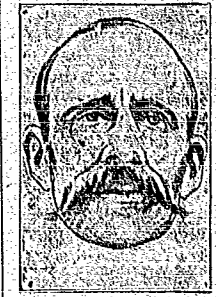
Uma expressiva carta em que o nosso martyrisado camarada fornece preciosas informações sobre o andamento do processo e sua repercussão.

Boas noites da Corte Suprema de Massachusetts decidir sobre o pedido de revisão do processo de Sacco e Vanzetti, este ultimo camarada escreveu a um de nossos jornales uma interessante carta, na qual fornece preciosas esclarecimentos sobre o andamento do processo, que transcrevemos para orientação dos leitores da "A Plebe".

Eis esse valioso documento: "Bahi! Como das outras vezes, a Corte Suprema terá em dar á sua decisão ao revisões. Este foi discutido a 27 de Janeiro e nós esperavamos a decisão em fins de fevereiro ou nas primeiras semanas de março. Entre-



Nicola Sacco



Bartholomeu Vanzetti

tanto estamos a 4 de abril, e ainda não temos. Diz o advogado que eu atrevo a um bem, porque, em sua opinião, demonstra que os supremos juizes de Massachusetts não estão de accordo. Dize: "Se um só dos cinco juizes que formam a maioria da Corte Suprema, mais os dois suplentes, dissentes dos outros, não vierem com um novo processo, não ireis mais á cadeia electrica". Vede que guilhotina! Eu, como cidadão natural, em vez de ser despojado pelo fevora de um rico artificial. Mas definitivamente o advogado mostrou-se mais optimista em sua expectativa.

dores, equipulados e oprimidos, empunham perdurar a sociedade em que uma minoria detem toda a riqueza social e a explora em seu proveito e em detrimento da maioria que trabalha e produz, vivendo uma vida de penurias e de miseria; o problema operario continuará a existir e a reclamar uma solução consentanea com as supremas aspirações de justiça da humanidade.

Votem leis draconianas, perseguem os operarios, fecham as suas associações, suprimam os seus jornales, na imprensa, prendam, esmaguem, deportem, estabeleçam, finalmente, o regimen da mais infame exploração, mas a causa dos trabalhadores continuará a ser o problema dos problemas.

Mettam para dentro das muralhas chinezas a corja vil que nos sacrificia, que suga o nosso sangue, coqueja-na de todos os legalidades de fôrta e protecção, favoreçam-nos com todas as leis-mordacões, mas isso não impedirá que o espirito da luta em prol da emancipação da classe trabalhadora continue a ser alimentada.

A historia demonstra que, em todos os tempos, a opressão, por mais feroz que possa ser, conseguiu impeller á marcha victoriosa do movimento tendente a integrar o povo na posse de seus direitos.

## A perseguição

Sim que nem de longe pudesse apresentar um motivo qualquer que pudesse dar uma apparencia de justificacão a sua accção, a pouco de se haviam iniciado uma systematica perseguição contra o elemento trabalhador, prendendo a esmo todos aquelles que são apontados como sendo prestado qualquer auxilio ao trabalho de organização da classe operaria.

A porta das associações ou das officinas em suas residencias, nas ruas, por toda a parte, então, está a policia a perseguir os trabalhadores, que se agem do capitalismo, indicam como defensores, os manceiros das victimas de uma exploração revulante que se vem exercendo em todos os ramos da industria.

Um antecessor em período de feroz reacção, que fez um grande numero de victimas em seu seio e perturbou todo o trabalho da Vna associativa as organizações operarias de S. Paulo vem apenas tratando de notornizar os seus trabalhos, dentro da mais absoluta calma, sem que nenhum movimento se tenha manifestado, embora muitos em conta houvesse para isso, tal a situação de penuria e de depressão creada pelo patronato, que soube aproveitar-se do período de estanco em situ para tomar medidas mais penosas as condições do operariado.

Segundo a applicação internacional, succumbem com o mundo e conseguir a licitacão de Sacco e Vanzetti, tem sido realizados diversos comcios, que sempre se acensivoveram dentro de inteira ordem.

Isso, que está sendo feito em todo o mundo, com a participacão de elementos de todas as classes sociais, também não poderia servir de pretexto para essa perseguição, ou seja, sob qualquer ponto de vista.

Qual, então, o motivo do que se está passando? Simplesmente por isto: a classe trabalhadora aqui tem de significar-se passivamente, a exploração clamorosa de que é victimas. Para os operarios não ha direito de associacão. E um crime constituir syndicatos onde se trata a educação social dos trabalhadores e se patrocinem os seus direitos espoliados. Aproveitar os poucos momentos que o penoso trabalho deixa no trabalho associativo constitue falta passível de perseguições, de castigos de prisões e de expulsão, quando se trate de obrreiros vindos de outros países.

Sómente aos patrões é permitido: fazer tudo: explorar, opprimir, maltratar á vontade. Podem associar-se sob a protecção das leis e, em seus centros asseniar todas as medidas tendentes a augmentar os seus fabulosos gachos, mesmo á custa do sacrificio do povo, prejudicando o tirburando das leis, formando conclios contra as mesmas, como presentemente está acontecendo quando á lei relativa do trabalho dos menores.

Elles, os ricos, os nababos, na sua maioria estrangeiros, podem fazer o que entenderem e terão sempre as autoridades a protegê-los. Os operarios, esses devem ser machinas productoras, que se devem deixar manejar de accordo com a ganancia dos exploradores.

Se alguma lei que, aparentemente possa beneficiar a classe obrreira e applicada, todos os recursos são postos em pratica para se burlar, como está acontecendo com a famosa Lei das Ferras. Falou-se em regulamentar o trabalho dos menores e contra isso surgiu o centro dos senhores da industria.

Agora, se os operarios tratam de manter as suas associações, isso constitue crime e contra os proletarios mais em destaque pela sua actividade, pe a sua dedicacão aos interesses de sua classe move-se uma perseguição sem treguas.

E o que se está passando em S. Paulo. Numeros são já os operarios que tiveram de passar pelas prisões enquanto os industriales tem pela imprensa proclamam o seu direito de explorar livremente as crianças.

É tudo isto se passa ante á indifferença geral, com o banalizado silencio da grande imprensa.

Muitos trabalhadores estão sendo arrancados de suas casas, das officinas e atrahidos para o fundo das prisões sem que nada se possa allegar contra elles, a não ser que, vivendo do seu trabalho, em vez de do, a noite se entregarem aos vicios, frequentem as associações de suas classes, desenvolvendo um trabalho de educação collectiva.

Lançamos contra todos os trabalhadores para esta situação, que de maneira flagrante vem sendo mais vez demonstrada nos seguintes artigos polêmicos e que, portanto, tem de levar á luz pública, uma consciencia de classe e corar. Illetas para se defender da perseguição systematica que lhe movem os elementos do servico do capital, lisso ludavaz.

Pelas informações que obtivemos, já foram presos os seguintes trabalhadores: Agostinho Faria, Bahmor D'Alessandro, Nicolau Pesta e João Peres, dos sapateiros; José Rabin, Daniel Graciano de constructo civil; Aristides Lobo, ferroviario; Nival Siles, dentista; José Rightetti, Italo e Ricardo Henari, e Domingos dos Reis, celobes, Edgard Leuenroth, empregado no commercio, e Domingos Passos, carpinteiro.

Para mim este estado significa muito. Também para religio deitar o elemento que os livres têm vergonha de ver os juizes se atrevendo a dizer e modo de dar decisão negativa. O pachar rapidamente mal justifica recurso está referido em todos para de não não poderse mal justificar um novo processo. Se os juizes o não fazem e por isso sero contrariados, verem querdo reconhecer, cada um dos a dizer o melhor possível, a lei deita, teria podido escrever decisão por os polios extractos a irregularidade invariavel e justificavel, como detenas de modo a regular os mais fardos de precedentes sabidos de cor e em para regular a prender quem não muitas bocas. Corte não se occupa de polidos de

cauto mas sim de direito, pelo que a moção nada contém de suficiente para permitir a anulação do veredicto da Jury. Uma desconfiança sem nome, mas ainda assim o unico modo possivel para regeitar o recurso.

Esperamos a decisão para hoje (3 de abril) de tarde, ou dentro desta semana. Caso contrario, seremos obrigados a protestar, como da outra vez, para deixar aquelles cultivos a dizzer qual a sua resolução.

A difusão da moção potente fez uma favorabilissima impressao. Depois veio o editorial do "embaixador americano em Roma", Child, publicado na primeira pagina do "New York World". Dahi o Grupo "Road to Freedom" publicou em appeculo minha carta, um injctio, no compañheiro. Livramento, Rio de Janeiro, tratando do juicio das duas causas. Essa foi grande impressao. Foi regeitada de muy longo alvaz a "reapto do nasso caso, escripto pelo advogado Felix Frankfurter, professor de Direito da Universidade de Harvard, e publicado no "Atlantic Monthly Magazine", de março final. Esta é uma das mais conservadoras e acatadas revistas dos Estados Unidos. O artigo suscitou estopor maravilhoso e agitação nos proprios nobres burguezes. Logo depois de sua leitura, um banquete do North York (East) emitiu mil dollares a defesa. (Quasi) mesmo tempo, ao pouco antes da publicação desse artigo, publicou-se um livro, em inglez: "Dante da cadeira electrica. Historia da americanização de dois operarios estrangeiros", do compañheiro Domingos Passos, um jovem de bella intelligencia, já conhecido escripto. O livro (126 paginas), narra o caso e o ambiente desde a primeira prisão até hoje com documentos officiaes. É um bello trabalho. Enfim, o professor Frankfurter ampliou seu artigo em um livro intitulado: "O caso Sacco e Vanzetti", obra prima que o distincto dr. Price commentou, especialmente pelo lado psicologico em carta ao "Boston Herald". Inutil é dizer que tudo isto produziu grande impressao no povo e nas classes intellectuas e gorzadoras da America. Por outro lado sou informado de que na Europa, na Asia e na America Latina ha muita agitação. São estas as razoes pelas quais os juizes bem informados tem vergonha e medo de negar nro processo, e esperam que a agitação se acalme e a gente se esqueça, e retardam tanto quanto possivel dar sua resposta. Entretanto a defeza tem proposta nova moção para apresentar logo que a Corte Suprema tenha resolvido a actual appellação (se a recusar), para não dar a Thayer a alegria de poder testenciar a morte e impedir assim que se applique a prisão cellular. Essa nova moção é recheada de provas da inimizade, do odio, da parcialidade, dos prejuizos do juiz Thayer. Os signatarios das declarações escriptas, de que se compõe o recurso, são todos "tubarões", jornalistas, burguezes, industrias, ricos americanos, etc; ora, não se trata mais de pobres emigrados Italianos, quizes testemuhas sem credito, como no processo de Plymouth; trata-se do mais puro e reputado elemento americano. Yecemos nesta vez que caratarao os juizes. Pela regra, esta deveria ser apresentada a Thayer, mas dada sua natureza, o será a Corte Suprema, como o requerimento de ser subjeta a outro juiz da Corte Superior, pois que esta é toda uma accusação contra Thayer, que se não fosse já "ho imparcial não poderia certamente orar", e, mais agora, quando se trata de condemnar-se a si mesmo. Mas, querendo, a Corte Suprema pode submeter o novo recurso a Thayer - e creio que não o fará se não recusar o recurso contra. Mas Sacco está engasgado, como não se poderia no momento em que o está terminando. Assim se recusou a assignar a representação da nova moção. Ella não poderia mais assignar nem mesmo a quella, agora pendente e foi grande o trabalho para persuadi-la. Agradeço-lhe de muy expõndio-lhe as razões pelas quaes eu assignei; pois havia-lhe dito de outra vez, que aquella seria a ultima. Sem a assignatura della a defesa não poderia mais recorrer em appeculo, mas "empõ" que acabe por persuadi-lo. Não poderel dizer que elle esteja errado, porque se a Corte Suprema indultar o recurso defendente, é despacho, quer dizer isto que essa Jury não querou saber estado de condemnar, e se pode estar certo de que indultar e rejeitar a nova moção e quantas outras: then possim apreciar. Direi, mas se é assim, para que recorrer? Da "por que" se recusa: Primeiro, para não

soffrer alguns annos de prisão cellular, esperando que se decidam a liquidar-me ou commutar a sentença de morte em prisão perpetua; segundo, porque a nova moção, revellando a infancia de nro assassino e contrariando de nroza familia - Thayer, se mostrará com a infancia perante a humanidade inteira. Enfim, uma forte parte do proletariado da America, como tambem muitas personalidades da burguezia e até os liberezes e os socialistas americanos desejam lutar legalmente até o fim. Creio bem deval-os fazer, ainda que se tenha de soffrer por annos ainda e sem esperança, na prisão, antes que nos dêem no carrasco.

Por que havíamos de recuar agora que tinhamos nas provas para condemnar a ignorancia do inimigo? Qualquer inimigo nada espera de melhor do que a cessação da defesa legal para ter o inimigo á mercê? Por que não tentar por todos os modos novos e possiveis? Eis porque assignei a nova appellação que em si e por si só não representa para mim mais do que incizes de injurias e de soffrimentos.

Nossos amigos americanos e massachusettsanos (puro sangue Mayflower) opinam que a Corte Suprema age por solidariedade de casta, para resvalar a honra de Thayer e a sua propria, isto é, a da magistratura do Estado. Por isso esperam pouco ou coisa alguma das appellações da defesa, mas dado o que não provado e provarão ainda e dado que a opinião publica se faça sempre mais activa e lavoravel, esperam obter justiça do governo. Com a nomeação de um commissario investigador, com base naquelles relato elle usará finalmente de seu poder. Falando a verdade não desejarei evitar a vida e a liberdade de um passar a tal aleatorio. O governador é um "novo rico", conservador, etc, etc. Antes de voltar da Europa no ultimo inverno fez-se envitrado por um jornalista para mascarar assim sua intenção de exaltar directamente a pena de morte perante a nação inteira.

A entrevista foi publicada na revista mensal "The Success" de dezembro passado. O entrevistado responde a tres breves perguntas com tres longas predicas. Tudo isso com o titulo: "Porque sou favoravel á pena de morte". Dissé em substancia que acredita na pena de morte como unico meio de inspirar temor de Deus nos criminosos, e porque um criminoso "condemnado por toda a vida pode fugir ou ser solto. Em summa poder-se-ia responder: Porque sois um carraçonnato. Seria pouco um confronto á mentalidade que suas palavras revelam.

A imprensa americana (a de Boston sem distincção) disse que as palavras do governador ditas em um momento em que sete homens eram condemnados á morte e tres desses lutavam por commutação, dois estavam appellando perante a Corte Superior e Sacco e Vanzetti perante a Suprema, tinham significação especial relativas a esses sete casos e eram "uma affirmação antecipada de não querer agracia nenhuma.

De facto tres dos sete condemnados foram já assassinados legalmente, a despeito da agitação popular e dos apelos em seu favor de muitos patriotas e personalidades influentes, tratando de ser "reforma da grandeguerra", que praticaram no puerro, forte e mataram um homem.

Disseram que aquelles não foram perdoados, para se poder depois justificar Sacco e Vanzetti. Madrotes será executado a 27 do corrente se a Corte decide fazer saber seu Não antes daquela data. Se por nossa vez tivermos novo processo teremos de testenciar sua execução. Salvo se elle commutarem a pena. Na época da publicação da referida entrevista o "Boston American", de Hearst, tratou de fazer a passar como desalio do governador aos povos da Europa, que lessem uma revista publicada na California.

Os escriptas de Hearst acreditarão que migração na Europa teria denunciado os americanos tel-se interessado em seu assassinio que do outro lado do Oceano é pouco se incomodam com Sacco e Vanzetti. Para remediar assim pensou a politica franceza. Teo-nho fillo tudo isto para darre lido do bovent de quem alguns esperam nosa libertação. Mas de novembro passado até hoje as coisas mudaram no seu appeculo. Quando falou como carraçonnato, tinha sido recentemente eleito governador por grande maioria. Diz-se que punha nra na can-

didactura presidencial. Agra esta politicamente barrado.

Batigou todos os seus gallopinos e collegas, os quaes lhe cantaram no queixo que elle é um refinado plioho e um amo carregado de ouro e de ignorancia; por isto regeitam, uma a uma, todas as suas propostas e iniciativas por unanimidade de votos verticaes. A possibilidade de ser acido candidato presidencial, julgou oportuno postiar de carrasco para vir a ser, bem sabendo que agora é preciso mostrar-se tal para ser eleito primeiro cidadão dos Estados Unidos. Agora que vê; plebe tambem como simples governador, a grande maioria em nosso favor, poderá mudar... em parte. Em honra da verdade deo dizer que quem o conhece diz que é homem, é recto e independente, e que sealconceda de nroza razão... faz alguma coisa por nós. Assim seja. Para acabar o assumpto digo que isso é para mim-agarrar-se ao fio da malhalla.

Para concluir, Thompson, na appellação pendente de despacho, requerer á Corte Suprema, ou conceder um novo processo ou apresentar a appellação á consideração, não mais de Thayer, mas de um outro juiz da Corte Superior que offereça garantia de imparcialidade.

Assim deixou quatro modos á Corte Suprema, de resolver o caso, isto é: Lo indultar o recurso; 2o, conceder revisão; 3o, remetter o recurso a um juiz da Corte Superior; 4o, re-presentar ao juiz Thayer juntamente com a instrução (o que é praticamente legal) que conceda um novo processo - e salve desde modo cabra e couve, rehabilitando egualmente o pastor.

Se o não fizer, quer dizer que deixando desembarcar-se - apenas o podem.

Como quer que seja, lutamos por que tentos o prognostico do nosso hom e grande Erico: "Islo levará ainda tempo, mas creio que seréis libertados!!!"

Acabei: desculpa a prolixidade."

O PROPRIETARIO

Hoje, o proprietario é, tradicionalmente, o dono da terra que occupa. Gosa a cui vida; e, depois, transmite-a aos seus herdeiros. Por seu hereditario pode desfazer-se de ella, vendendo-a, permitindo-a, alugando-a ou dando-a. Não a administra, nem a dá de administrar em vista do interesse alheio, mas em vista do seu proprio interesse. Destina-a á produccion, ou transforma em mata de caça; cultivava, ou não a cultiva. E, embora a deixe annos e annos a moita, a esqecção ou não a queira ver, nunca perde o direito de a fechar aos seus semelhantes. Pode perdel-a por progreçao; mas só tolerando intrusões estranhas. Resolve cultivar-a? Procura, se é muito extensa, trabalhadores que a abonem, que a arem, que a semeiem, que a saehem, que seguem e que agavelm o trigo, que o leveem para a eira, que pluvem e podem as arvores, que reguem a horta, que culdem do gado, que recolham e amonhem o feno, que executeem, enfim, os trabalhos que a agricultura exige. Em recompensa, retira da direcção dos trabalhos todo o fructo, e paga aos moços um salario que mal lhes permite viver em tugurias.

Quando muito, o proprietario só pensa no seu palacio e nos riscos da mata colheita mal. Mas, se quizer evitar isto, este tudo em arredamento. E, sem cuidados de especie alguma, recebe entao a melhor parte dos fructos nroza terra, que está á coberto das secças, do granizo, da inveja e do odio. A terra não está na sua mão; é, contido, o do donio della. Vendido o termo do contracto, ou o da velha, pode atrair á sua o colono que mais a fecunda com o suor do seu rosto e o com o suor do rosto de seus fillos. O seu colono, trabalhando, nunca alcançará nemham poder sobre a terra; e elle, sem trabalhar, conserva o poder que adquiriu pelos seus titulos.

Gracs a este regimen, o do donio da terra, que deveria ser para todos os homens uma fonte de liberdade e de vida, veio a ser para a maior numero uma origem de pobreza e de servidão. Será humano de que se deses, em absoluto, á mercê duma punção a quallo que é necessário para todos?

Francisco Pi y Margal.

A liberdade de um tal individuo acha, não o limite, mas o complemento na liberdade dos outros.



Juntos no ideal, juntos no martyrio, juntos na morte!

NOSSOS CONTOS O CORVO

Em pleno azul deteve seu voo o corvo e disse ao ver lá embaixo um homem que amanhava o solo: — Olhem cámo João lavra as suas terras! — Não sou João! — exclamou o homem levantando a cabeça. — Sou o filho de João que trabalha para viver miseravelmente e pagar pela segunda vez ao senhor o valor de suas terras. — O corvo fez um grande giro, moeu as azas e lá se foi. Mais adiante viu, enfiado no seu alazão, um cavalleiro. — Benza-o Deus, Dum Gil — exclamou. — Não sou Dum Gil — respondeu-lhe o homem — sou o filho de Dum Gil que vem cobrar do filho de João o valor de suas terras, pela segunda vez. — Passou muito tempo. — O corvo deteve o voo e disse a um homem que estava vergado sobre a enxada: — Olhem como o filho de João não se cansa de lavar as suas terras! — Não sou o filho de João — respondeu o homem interrompendo o trabalho para enxugar o suor da fronte — sou um de seus netos que trabalha de sol a sol para viver miseravelmente e pagar pela quarta vez ao senhor o valor de suas terras. — O corvo proseguiu no voo e encontrou mais além, enfiado no seu alazão, um cavalleiro. — Que vá com Deus o filho de Dum Gil — saudou. E o homem: — Não sou o filho de Dum Gil, mas o seu neto, que vem cobrar do neto de João, pela quarta vez, o valor de suas terras. — Muito tempo passou ainda. — O corvo flexando o cõo azeal ao voo entre as nuvens e disse ao ver um cauponez que, incansavelmente, cavocava o chao: — Olhem o neto de João como cultiva a sua terra! — Não sou o neto de João — respondeu-lhe o cavador — mas um

de seus bisnetos que moureja a vida inteira para comer um naco de pão negro e pagar ao senhor, pela sexta vez, o valor de suas terras. — O corvo plonou a barlavento e mais longe disse a um homem que seguia pela estrada, enfiado no seu alazão: — Que Deus salve ao neto de Dum Gil! — Não sou o neto de Dum Gil — respondeu-lhe o cavalleiro — mas em seu bisneto que vem cobrar do bisneto de João, pela sexta vez, o valor de suas terras! — Passou um scenio mais. — O corvo, que vive muito, no voltar do seu eterno passivo ao voo, viu um homem sentado ao solo a chorar sobre a enxada partida: — Porque chora o bisneto de João? — Não sou o bisneto de João — respondeu o trabalhador — mas um dos netos de seu bisneto. O senhor me despejou da roza lavrada por meus antepassados porque não lhe pude pagar, pela centesima vez, o valor de suas terras. — O corvo sentiu os olhos marejados de lagrimas e partiu. Mais adiante, enfiado no seu alazão, encontrou um cavalleiro: — Onde vai tão depressa o bisneto de Dum Gil? — perguntou-lhe. — Não sou o bisneto de Dum Gil, sou um de seus bisnetos que vai á procura de outro João que negue com sua descendência, a mim e aos meus, outras cem vezes, o valor das terras de meus antepassados. — O corvo afastou-se, grasnando: — Sou mais feliz do que todos os Jodes porque posso posar livremente no primeiro nabo que me appareça. Sou mais roto que todos os Dons Gils porque não arranco os olhos dos homens enquanto elles estão vivos.

Pi y Arnauga.

"A PLEBE"

Se não recebermos urgentemente recursos sufficientes, teremos de retardar a publicação do jornal a comecar do proximo numero.

PELA SALVAÇÃO DE SACCO E VANETTI

Teve uma concorrência superior a toda a expectativa o comicio de domingo no largo da Concordia

Convocado por um expressivo boletim esculpado por todos os pontos da cidade, acorreu ao comicio convocado pelo Comité Pró-Sacco e Vanzetti o realizado domingo no largo da Concordia uma assistência bem superior á expectativa.

Não obstante o ambiente de sobriedade que se pretende alimentar no seio da classe trabalhadora, com as perseguções inqualificaveis que se está movendo contra os militantes obriceiros, sendo presos os compañheiros que supportam o exarismo indultado para fallar a hora marcada da grande multidão rodeava o coreto daquelle praça ariosa para prestar a sua solidariedade em favor da liberdade dos dois dedicados operarios que a burguezia condemnou á morte por serem activos defensores dos direitos dos oprimidos.

Aberto por um caninhado em nome do Comité, tomaram á seguir a palavra dois representantes de associações operarias, um jovem advogado e mais dois caninhados, relembrando todos, todas as phases da grande campanha sustentada há sete annos com o fim de arrancar Sacco e Vanzetti das garras aduadas dos seus extraccos e salientando o grande alarido de agitação que por toda a parte se vem sustentando com a participação do proletariado consciente de todos os homens de consciencia livre, destacadose varios cultivos das maiores celebrações internacionaes.

O grande publico acompanhou com vibracao os discursos dos oradores, manifestando o seu appeculo ás suas palavras com constantes e calorosos applausos. Por ultimo falou o conspicioso que havia incluido o comicio, ensinando o povo a continuar a prestar a sua solidariedade ao movimento tendente a salvar os dois martyres da sanha criminoso do capitalismo sem entinham.

COMO NAS ZONAS DOS CANGACEIROS

O gerente d' "A Nação" atacado a tiros por agentes de policia

A capital desta republica democratica, do decantado regimen do governo do povo pelo povo, foi teatro no dia 1 do corrente de uma scena caracteristica das zonas onde imperam os cangaceiros do bando de Lampeão.

Es, em synthese, como os jornales noticiaram, em telegrama o edificante fillo dos defensores da ordem burguezia:

"Hontem á noite, aborçado por um policial, o sr. João de Oliveira, gerente da "A Nação", foi preso e, ao ouvir a ordem de prisão, declarou que accederia á mesma desde que lhe fosse permitido ir ao jornal entregar as chaves do cofre e conseguir algum dinheiro para qualquer eventualidade na prisão.

Pelo policial foi dito que tal não lhe era permitido. O sr. Oliveira então fugiu e, em sua persegução, o agente, correndo, não teve duvida: fez tres disparos de pistola, que não atingiram o alvo.

E tal a impacencia que domina essa gente a quem a sorte do paiz está contada em liquidar com os infelizes do movimento social do Brasil, que nem sequer esperam pelos ultimos retoques á lei mostrando para dar o que julgam ser o ultimo golpe contra os elementos anti-capitalistas deste paiz.

Estão no seu papel. Formam todos o mesmo bando. Para que os capitalistas estrangeiros possam continuar a mudar livremente o povo desta terra é preciso acabar com todos aquelles que denunciam todas as infamias, todas as transaccões, todas as brutalidades praticadas contra os que habitam e produzem para enriquecer essa sucia de parasitas.

Todas as tyrannias, porém, têm um fim.

"A PLEBE"

Se não recebermos urgentemente recursos sufficientes, teremos de retardar a publicação do jornal a comecar do proximo numero.

PELA SALVAÇÃO DE SACCO E VANETTI

Teve uma concorrência superior a toda a expectativa o comicio de domingo no largo da Concordia

Convocado por um expressivo boletim esculpado por todos os pontos da cidade, acorreu ao comicio convocado pelo Comité Pró-Sacco e Vanzetti o realizado domingo no largo da Concordia uma assistência bem superior á expectativa.

Não obstante o ambiente de sobriedade que se pretende alimentar no seio da classe trabalhadora, com as perseguções inqualificaveis que se está movendo contra os militantes obriceiros, sendo presos os compañheiros que supportam o exarismo indultado para fallar a hora marcada da grande multidão rodeava o coreto daquelle praça ariosa para prestar a sua solidariedade em favor da liberdade dos dois dedicados operarios que a burguezia condemnou á morte por serem activos defensores dos direitos dos oprimidos.

Aberto por um caninhado em nome do Comité, tomaram á seguir a palavra dois representantes de associações operarias, um jovem advogado e mais dois caninhados, relembrando todos, todas as phases da grande campanha sustentada há sete annos com o fim de arrancar Sacco e Vanzetti das garras aduadas dos seus extraccos e salientando o grande alarido de agitação que por toda a parte se vem sustentando com a participação do proletariado consciente de todos os homens de consciencia livre, destacadose varios cultivos das maiores celebrações internacionaes.

O grande publico acompanhou com vibracao os discursos dos oradores, manifestando o seu appeculo ás suas palavras com constantes e calorosos applausos. Por ultimo falou o conspicioso que havia incluido o comicio, ensinando o povo a continuar a prestar a sua solidariedade ao movimento tendente a salvar os dois martyres da sanha criminoso do capitalismo sem entinham.

Contra a lei sclerada

Um protesto dos trabalhadores

"TRABALHADORES! A lei sclerada" já foi votada pela camera dos Deputados, agglomerado de homens de vontades castrada. Ella tambem será votada no Senado. E disseo tempo liza certeza, porque este, como aquella, é composto de representantes da classe burguezia, da classe que nos domina e nos explora.

"TRABALHADORES! Nós os vanguardistas da nossa classe vos illemos que o nosso protesto não passará de um protesto sem deo nas consciências daquelles que governam" o Estado burguez, e isto porque estamos desorganizados e sem uma consciencia de classe. Os protestos da classe operaria só terão êco bastante para serem ouvidos e attendidos quando impellidos pela força das organizações proletarias.

"TRABALHADORES! Para que os nossos protestos tenham valor de hoje para o futuro de venhos entrar para os nossos syndicatos de classe. Acorramos, pois ás nossas associações. S. Paulo, 31 de Julho de 1927."

# PROPHYLAXIA RACIONAL

Atados por credos sectaristas de diversas correntes — filosóficas, vãs ou homêias, desde o berço, palmitando o árduo percurso de sua vida, como os cégos que se tocam, com os pés, os presos que dão o Pe-munha, os "Prevos" e "Cilios"...

Em que abismos, em que hara-tuções cruéis as mães atacam seus filhos; nas Escolas do Estado, no ensino burguez ou nos collegios de jesuitas?

Toda a pedagogia da estrutura social de hoje abraça o campo limitadissimo de algumas sciencias e principios civicos, abraça prepara-ções para evitar a fuga das mentalidades infantis ainda não desca-bruchadas.

A intelligencia da criança é tran-quilizada nas escolas do Estado, antes mesmo que se manifeste. Al-tudo é lullado: a cella, a prisão, a ma-morra, a fronteira, a patria... divul-gadas!

De toda essa bagagem pedagoga, que se accumulou aqui no Brasil, nada de util tem que se apre-vele. Tudo são cretismos, demagogias, incultas de ensino, applica-ção nem sequer aos idiotas, consti-tuidos toda a vida á mais crassa ignorancia.

A verdadeira mãe, e especial-mente a mãe operaria, tem o dever, a obrigação, de controlar o que seu filho accesa escolas aprende, por-que nada ali elle concebe de util, de intelligente, de humano. Não se formam homêis ali — fazem-se soldados; não se burilam intelligên-cias — abafam-se proveitos irra-diações — se libertam indivíduos — escravizam-se gerações para o benefício de uma insignifi-cante minoria de homêis de Estado e ordens religiosos.

Para a deterioração dos explorado-res do braço e do intellecto dos pro-letarios, e consequentemente para a sua elevação moral e equilibrio economico, urge uma prophylaxia racional.

Como, pois, fazer-se tal coisa?

1.º — Evitar que as creanças se alienem com brinquedos, jogos, com soldadinhos de chumbo, bandei-rinhas, naviozinhos de guerra, a-binchinhos e toda essa bagunça que a cultura e os interesses da burguezia impingiu aos peizes brasileiros. Dêem-se, em vez, bri-nquedos que possam desenvolver sua intelligencia em cousas uteis e hu-manas, como, por exemplo, o na-vio mercante, o trem de ferro, o aeroplano, a casinha, o grão, as bonecas, agredido instincto da ma-terialidade, e cujas quantias sirva de distração sadia, calma, feliz, sem lhes corromper o sentimento puro e innocente com os instrumentos em miniatura do progresso helico de que os homêis se servem: para o exterminio e para o pavor.

2.º — Devem os paes evitar que as creanças conheçam os funda-mentos moraes e civicos que se mi-nistram nas escolas burguezas, isto é, do Estado, porque ali sómente ellas aprendem a desobedecer a opinião dos paes, si esta é renova-dora, torando-se, por consequen-ta, quando fãrem homêis, inimigos de seus companheiros, de sua familia e de si mesmos. Os pri-meiros paes serão seus mestres. Si estes, porém, não têm conhecimentos capazes de controlar e substanciar em principios mais sãos o que a creança na escola obrigató-ria adquire, os syndicatos proleta-rios são fontes inextinguíveis de cultura racional.

3.º — Que se torna necessario e que não se inocula no sentimento da creança todos estes dogmas e disci-plinas patrioticas e escolasticas.

Livres de todas as peias, de todos os preconceitos que o Es-tado e a Igreja arditosamente em-burramham o desabrochar da intelligencia infantil, teremos nós, ope-riarios, o homêi ideal, nos seus pri-mordiais de educação racional, para formar os alcebreos da futura sociedade.

4.º — O explorado de hoje, sacrificado a uma parte de seu tempo em necumular riquezas, para o seu fim, não curvada mais a cabeça, como agem em dolorosas humi-lhações. Será o senhor de seu yon-de, mediante a consciencia de seu dever para com a collectividade.

Compreendidas que fãrem os principios da justiça e da equidade, torosamente desaparecerão os

brutamentos de hoje. A brutalidade de instinctiva operaria existe por-que o Estado precisa dessa brutalidade, afim de separar classes.

Como poderia a sociedade bur-guezia sobresahir, distinguirse, ele-vari-se no conceito das multitudes ignorantes e fanaticas, se não sus-tentasse, com acritudo eguinho, a inferioridade mental das massas trabalhadoras?

Considerados os operarios num plano inferior, pela divisão de classes... (não que nós queira-mos nos igualar em planos — ac-cediendo, facilmente, essas nor-mas qualificativas), accetam, a-prioristicamente, a sua condição de escravos assalariados, privados do convívio social, e, por consequente, satisfeitos com a sua sorte.

Ora, a engenharia do machinismo da burocracia estatal, roda de conformidade com os interesses da Igreja.

Para conservar o espirito de to-lerancia de disciplina, de ordem social, o Estado confere amplos poderes á Igreja, afim de que os seus missionarios completem a obra de catechisação, evitando, ao tenor a Deus, que mentalidades novas possam surgir e abalar o edificio das explorações humanas.

Nesse sentido a obra do clero é profundamente vasa: Com rara habilidade elle abraça do intellec-to da creança os brótos das idéas novas, semeando cousas velhas e reactivas para a evolução do tempo; prega moral e, habilidosa-mente, prepara o campo da prostitu-tuição.

A moral escolastica é tão útil para os individuos, que faz delles criminosos, ilotas e depravados.

Mas, essa moral que a christia-nidade conseguiu arrastar á luz dos nossos dias, "morre ás mãos" do e não morre pela sciencia. Contra socialismo — como diz Merlino — esta poderia ainda defender-se; mas não pôde defender-se contra a consciencia moral aperfeccionada do homêi moderno.

(Do livro a sair: "Proletaria-tura").

J. CARLOS BOSCOLO.

## ANOTAÇÕES E APHORISMOS

A creça predominante entre a quasi totalidade dos proletarios de que são incapazes de assumir o controle da produção e do consumo, é mil vezes mais perniciosa do que a pe-danteria dos actuaes monopolizadores da technica industrial.

Os meios, methodos e tacticas bur-guezas-capitalistas já teram o que poderiam dar como recentes dos de-salidos da sociedade humana. Delles nada mais poderemos esperar, a não ser o agravar-se mais e mais a Questão Social.

Uma transiçao social se im-põe. Calarmo-nos é conformarmo-nos com a calamidade que este agrava-mento significa. Povo! Por qual cam-inho optará?

Pelo que conduz ao agravamento do problema social, ou pelo que conduz á transformação?

Toda a tentativa de emancipação humana que não levãr como principio a extinção de todo o resquício de autoridade, resultará estral.

O destino — Qual destino inialivel e onipotente, de força e poder archi-potente, inabalavel, á creança arraçãda herdado ao nascer. Curvam-se os homêis ante sua magestade, attribuin-do-lhe sua sorte e sua intelligencia.

Isto não muda. Pobres e ricos sempre existiram... — diz o pro-letário em sua eterna ingenuidade e he lá que tanto a caracteriza.

"Pensar o contrario" — chamam os que do actual sistema social tiram proveito — é ser honra varrido, é contrariar o destino, a fatalidade.

Caridade! — Não a emanar de de-stituido faz-nos correr pelo inferno um certo que de humanidade de que está possivel o voo. Talvez seja o offeço da revolta intima que nos oc-casiona a monstruosidade que represen-ta.

Os proletarios trabalham encajado pedem enquanto têm alento enrique-

cent com seu labor constante os ban-queiros, os patrões, os burguezes, os capitalistas, os governantes e exter-na e... quando doentes, velhos, fra-gos, incapazes para o trabalho são atirados á caridade publica, á mendici-dade, á calçada das ruas, á sargatana.

Maldito regimen que cria pobres, in-felizes, mendigos para dar largas ao philantropismo, para ter o prazer, o gozo egotico da condescendencia, da consideração, da misericórdia, da com-paixão pelos soffrimentos alheios, e pelos e espalhafatosos gestos de caridade!

Que escarneo da pobreza...  
Quanta iniquidade moral!

O maior mal do socialismo revolu-cionario é bater-se por augmento de salarios, meio de estimular o se-guinte egoismo que já não é o que antes entre os trabalhadores. O que não deve ser descurado é que a fim de ao syndicato moderno e mais ve-lho: educar, preparar os proletarios para a batalha decisiva — a revolução social.

Domingos Braz.

A evolução produz-se no sentido de liberdade contra a autoridade.

## Carta aberta

Prezado amigo, não sou a prime-ira mulher anarquista; isto é, a pri-meira mulher pensadora. Não, eu sou, talvez, a ultima delias. Antes de mim, existem outras meliores e mais preciosas á causa.

Para honra e gloria da humanidade padecente, são muitas as mulheres sa-bedoras que divisam um mundo melior e mais perfeito que este. Em-tudo do orbe, ellas são aos milhares.

Aqui, mesmo em nossa terra, onde tudo se manifesta tordamente, de muito que as mulheres trabalhadoras comprehendem a necessidade de ser alguma coisa mais que simples instrumento para o engrandecimento capitalistico.

Na minha familia, desde minha mãe, minhas irmãs, tias, primas e netas, todas as nossas mulheres são anarquistas. O facto de eu não a-receber collaboração, por escripto, nos jornaes operarios, não importa em dizer que eu seja a primeira mulher idealista.

Isso se explica, muito facilmente, pela razão seguinte: Todos nós, os operarios, mal tempo de frequen-tar as aulas de um Grupo Esco-lar e sonnos, logo mettidos entre quatro paredes de uma officina, de bot a sol, para aprender um officio, lá, depois, toda a nossa vida decorre assim, monotonamente. De casa, para o trabalho; do trabalho para casa; sem tempo nem disposição para pro-cedermos á nossa auto-cultura; e, si-guierando mais, que do escasso orçã-mo, muitas vezes, não sobra para adquirir-se os livros necessarios. Um bom dictionario, por exemplo, não é accessivel á todos.

Ora, que não tem regular com-plemento, não sabe escrever. E quem não sabe escrever, não o pode fazer.

Eu não basta saber ler, para saber escrever.

Mas, quem nasceu ser pensante, mesmo sem instrução e sem livros, pôde pensar. E essa é a condição unica para ser anarquista.

A instrução é da sociedade e como tal propriedade privada que só se ad-quire com o dinheiro.

O pensamento é do universo. Por isso, só o pensamento é livre. E os individuos podem pensar a seu bel-prazer.

E o facto de eu saber escrever, é porque fui mais feliz que as minhas companheiras, cabendo-me, por acaso, no Grupo Escolar que eu frequentei, uma professora que era uma verda-deira sacerdotisa do magisterio, que além do programma exausto do ensino primario, me forneceu alguns conheci-mentos mais, nas horas vagas, em sua casa, e sem me cobrar nada por isso. Muito gentilmente, por mera sympá-thia.

Eis porque eu digo, que não sou a primeira mulher, brasileira, anarquista.

Antes de mim, existem outras meliores e mais preciosas á causa.

São aquellas que acompanhãr seus companheiros nos syndicatos e por toda a parte eguinhã, generosamente, com a simplicidade da palavra oral, a boa semente do evangelho santo da humanidade nova; entre todos os abres humanos.

## O DIREITO DO SUFRAGIO

Tudo que eu leia a dizer sobre o voto eleitoral pôde condensar-se em poucas palavras.

Votar é o mesmo que abdicar.

Nenhum um ou mais senhores, por um periodo mais ou menos longo, e o mesmo que renunciar á propria soberania.

Que venha a ser invariavelmente o sim, principio constitucional ao simples mandatorio, o candidato que ele-gavão fôrrou em a poltrona será sempre o vosso superior.

Eleger homêis que ficam acinco das leis, visto que se encarragam de resistãcias e visto que o seu officio consiste em fazer obedecer.

Votar é de simplicior. E o mesmo que acreditar que homêis como vós podem adquirir na terra duma cam-panha, a virtude de saber tudo e tudo comprehendere. Desde os vossos cotidianos fogidos sobre todas as coisas desde os mais insignificantes até aos vovos de guerra, desde a agricultura até ao exterminio das tribus veni-lias ou negras, parece-vos que a sua intelligencia augmenta na razão di-recta da amplitude da obra a reali-zar. A historia, entretanto, ensina-vos que succede exactamente o con-trario. O poder produzir sempre lon-gos como o parlamento fez sempre imbecis. Nas assembleas soberanas a mediocridade prevalece de modo fa-tal.

Votar é querer provocar traço-es vergonhosos. Sem duvida, os votãries acreditam na honestidade daspelas a seus concideos os sufragios, e talvez com motivos ao menos nos primeiros dias, isto é, quando os candidatos tem ainda o enthusiasmo do primeiro amor. Mas todos os dias tocam o seu amãnhã. Apenas o ambiente muda, muda também o homêi. Hoje o can-didato inclina-se diante de vós, talvez até demais; amanhã emburberce-o, exar-vos-á. De mendigo de votos passará a vosso senhor. Araso o ope-riario que chegou a chefe do officio não pôde ser sempre o mesmo que era antes de receber o alto favor do seu cargo? Povorentura o democrata fo-goso deixa de curvar a espinha quan-do o banqueiro se digna convidã-lo para o seu escriptorio, quando os servos do banqueiro fazem a allusão honra de que "vós não são cabanos"? A in-sistencia dos corpos legislativos é dôença para se respirar; mandando os vovos mandatarios a um ambiente corrompido deveis maravilhar-vos se delles sabem escrever.

Não confideis os vossos destinos a gente iníapaz e a futuros inevitãveis traço-es! Não voteis! Em vez de entrar a defesa dos vossos interesses a defesa, defende-vos vós mesmos. Em vez de tomar advogados para propor uma maneira de agir futura, agi! Não fãltao os ensaios aos homêis de boa vontade. Atirar para cima dos outros a responsabilidade da propria condicão, é dar prova de covardia.

ELISEU RECLUS.

Dois operarios perseguidos pela po-lícia ao fecharem o jornal ainda con-tinuavam presos-Domingos Passos e José Ramon.

## JORNALS E REVISTAS

- Argentina: — "La Antorcha" — "Ideas" — "Libre Acuerdo"
- Pariza: — "La Protesta" (revista) — "La Voiz de los Balcanes" — "Voluntad-Voluntá" (hespanhol e italiano) — "Cubine" (revista em italiano).
- Uruguay: — "Solidaridad"
- Mexico: — "Sagrario" — "Draço y Cerebro"
- Estados Unidos: — "Cultura Obre-ra" — "Algo" (revista) — "Inqui-etud" (revista) — "Il Martello" (italiano) — "La Adunata del Rebra-tari" (italiano).
- Portugali: — "Comuna"
- Hespanha: — "Revista Blanca"
- Eliza: (revista) — "Novella Ideal"
- Suiza: — "Il Risveglio" (italiano).

## LIVROS E FOLHETOS

- Revolução: — "Revolução y Evolução" — 1 vol. . . . \$1500
  - Rico Reclus: — "El porvenir de nuestros hijos" — Polie-to . . . \$300
  - Pedro Kropotkin: — "Estados sobre moço" — 1 vol. . . . \$500
  - Pedro Kropotkin: — "La con-quista del pan" — 1 vol. . . . \$2500
  - Pedro Kropotkin: — "Campes-ades y talleres" — 1 vol. \$500
- Os pedidos devem ser acompanhãdos das respectivas importancias. Pe-to credito, mais \$500 para a corrie e registo.

## O martyrio de Sacco e Vanzetti

SEIS ANOS DE PADECIMENTOS HORRIVEIS SOB A AMEAÇA DE SEREM EXECUTADOS NA CADEIRA ELECTRICA

Resumo do processo feito pelo advogado Cesare Guardagni

Quando mataram Herardelli, esta-va elle armado? A accusação affirma mas não demonstra. Dem-onstram, porém, ao contrario, os testemunhos da viva Herardelli e da sua amiga senhora Adelaide Flo-rence. A viva Herardelli, depois de morte do marido, foi morar nos 4 meses juntos com a amiga Flo-rence. Esta testemunhou que, mui-to tempo da tragedia, de South Brin-ning, falando com a amiga sobre a obrigação de seu marido, sobre as de que tinha um revolver para recontrar, cuja arma elle possuia para que o marido usasse.

Hoje, porém, não foi chamada para declarar de ter dito á amiga se-nhora Florence: "Querida, se elle tivesse carabina, eu não conheço e nesse retratado o revolver da loja não estava em concerto, talvez não seria hoje um cadaver."

Hoje, porém, somente o assassi-no Herardelli poderia dizer se estava armado de revolver no dia 15 de Abril de 1920; mas a sua morte silenciosa para sempre o seu silencio. De qualquer maneira o memorandum da J. J. Johnson Co. demonstra que o revolver de Herardelli, encontrado no cadaver de Herardelli, tinha sahido da pistola de Sacco. Este projectil e a bala de experiencia, deflagrada com a pistola de Sacco, foram examinados na aula da Corte com o auxilio de uma simples lente augmentativa, que o "sheriff" tinha na sua mesa. Evidentemente ninguém pensou, então, de submet-ter os projectis a um accurate e scientifico exãme, e a accusação sustenta que os signaes do projectil mortal eram identicos aquelles dos projectis de experiencia.

Essa pseudã identidade vinha de ser clamorosamente desmentida, ás pericias executadas por Hamilton, as quizes revelaram diferenças su-periores na largura das picas e dos espaços doras entre as picas. Estas diferenças não são, porém, hypotheticas, mas mathe-maticamente accertadas e medidas. São estas medidas que dão o golpe de guerra á these da accusação. Estas medidas differenciam entre o projectil mortal e aquelle de experi-encia, são identicas nos treze projectis de experiencia. Ademais, entre os varios signaes que differenciam o projectil mortal dos projectis de experiencia, é notavel uma ar-rahadura comprida, estrãla de cor-te limpo que está no projectil mor-tal, enquanto que, no projectil de experiencia, na mesma area, está uma arranhadura mais curta, mais larga e uma serie mal definida de outras arranhaduras.

A 18 de Fevereiro de 1924 uma noticia sensacional, fazia eco na primeira pagina dos jornaes: "A pistola de Sacco tinha sido altera-da; faltava-lhe o cano original, ao qual fôra substituido por um outro."

É notorio que todos os autos, annexos ao processo, inclusive tam-bem a pistola de Sacco, eram e são custodiados pela autoridade judi-ciaria.

Quem tinha interesse de alterar a pistola de Sacco? A defesa não que tinha todo o interesse de obter que se fãzesse novamente a exper-iencia da arma. E precisa não se esquecer o desafio do advogado Thompson lançado á Procuradoria Districtal e aos repetidos pedidos fãitos á Corte de deflagrar uma certa quantidade de balas com a pistola de Sacco.

Para dar uma idéa exacta deste livro, cambalhãdo é necessario re-troceder á época em que se discuti-tam nas publicas audiencias, as moções para um novo processo, isto é, em Outubro-Novembro de 1923. As revelações do microscó-

pio, contidas na declaração Jurada (affidavit) de Albert H. Hamilton e os photomicrographias de Kilmirn F. Thomey, projectadas em base es-sencial da quinta moção, a qual foi um formidable ataque á these sustentada pela accusação que, o pretendido projectil mortal tinha sido deflagrado da pistola de Sacco e que uma das cartilhas desmanchãdas encontrada na scena do delicto, tinha sido deflagrada da pistola de Sacco.

O perito Hamilton ao sustentar a sua pericia perante a Corte, apre-sentou quatro pistolas automaticas novas, todas de calibre 32, de diã-metro maximo e minimo, de mar-ca Harrington e Richardson. Jun-to ás pistolas foram apresentadas algumas cartilhas e balas que ti-nham sido deflagradas pelas res-pectivas quatro pistolas. As armas, as cartilhas e as balas foram reidas como provas.

Do encerramento das audiencias as moções para um novo processo, nos primeiros dias de Novembro de 1923, a defesa solicitou da Cor-te a ordem de fazer disparar da pistola de Sacco algumas balas identicas aquella do projectil mor-tal.

O juiz tomou em consideração o pedido. No mesmo tempo elle re-servou á Procuradoria Districtal o direito de fazer depositar entre as provas, pelo Cap. Van Amburgh, perito da accusação, um "plug gauge" do diãmetro de 3045, exacta-mente ao diãmetro da pistola de Sacco.

No dia 8 de Novembro de 1923, quando terminaram as audiencias e enquanto todos os advogados e pe-riitos da accusação e da defesa estãvam em redor da mesa do juiz, estes consideram a pericia Hamilton para armar as varias pistolas que estãvam sobre a mesa diante do juiz e que tinham sido desmontadas durante a audiencia. Hamilton ar-mou immediatamente as pistolas sob a directa e pessoal vigilãncia do juiz e de todos os advogados. O Cap. Van Amburgh apresentou o seu "plug gauge" no dia 4 de De-zembro ao registro da Corte. O perito da defesa Hamilton pediu então ao encarregado do registro da Corte que lhe fizesse ver a pistola de Sacco. Mr. Worthington apre-sentou-lhe a arma desmontada. Hamilton tentou inserir na pistola o "plug gauge" de Van Amburgh e achou que o diãmetro do cano da pistola de Sacco era mais grosso de quando lhe tinha visto a 1.ª vez; elle notou ademais que o cano tinha sido aparentemente limpo. Estes factos consagrãr na aula de audiencias Jurada.

Em Janeiro de 1924 os advoga-dos da defesa apresentaram formal-mente, de novo, ao Jury, o seu pedido que a arma de Sacco viesse desmanchada de novo com balas iden-ticas a quella do projectil mortal. O Procurador Districtal Williams, se oppoz ao pedido, declarando que queria consultar com o Cap. Van Amburgh, seu perito. No dia 13 de Fevereiro a Cap. Van Amburgh examinou a pistola de Sacco, que estava em custodia da Corte; e declarou a Williams que o cano da pistola de Sacco não era mais o cano original. A noticia, comunicada á imprensa, suscitou os mais acalorados commentarios por parte do publico.

O Procurador Districtal Williams, no entanto, preparava já occu-pãr a sua explicação no accu-sado. Elle, sem advirte os advoga-dos da defesa, dirigiu-se ao Pala-cio da Justiça de Denham e pediu e obteve as quatro pistolas novas apresentadas por Hamilton; ex-amina-as em presen-a do sheriff e do J. J. Johnson e achou em todas as pistolas de Hamilton o vello e su-lho cano da pistola de Sacco. O mesmo Williams, se abstém de communicar aos advogados da de-fesa o que elle tinha dito ao Cap. Van Amburgh, depois que exami-nou a pistola de Sacco.



# Federalismo e Centralismo

A Vida é o resultado da associação das forças naturais. Quando, ha myriades de seculos, os habitantes de planetas já existentes observaram o espaço ao redor do nosso actual Sol, elles haviam de descobrir uma pequena nevoa, girando-lhe ao redor. Com o passar monotonico do tempo, aquella nevoa foi-se unindo, congregando, solidificando, até adquirir uma forma que, com os movimentos de rotação e revolução que lhe imprimiram as leis de gravidade e a atração solar, tornou-se redonda e um pouco achatada nas extremidades.

A Terra é, portanto, o resultado da associação de forças e elementos diversos. A agua é tambem o resultado da associação de diversos gases, entre elles o oxigenio e o hydrogênio. Os corpos solidos, liquidos e gazosos, são, portanto, o resultado da associação de gases e forças diversas. A vida, enfim, não existiria se a associação não fosse uma verdade. E' por isto que nenhuma racão ou logica assiste aos individualistas ou mais acertadamente aos egotistas.

O homem, para não soffrer as sanções da natureza, precisa estudar suas leis, para, com conhecimento de causa, dellas poderem auferir o máximo resultado possível. Contra as leis da natureza, a vida humana é, em soffrimentos, torturas e morte.

É a natureza não perdôa nunca. A dor é o látigo com que a natureza nos chama a attenção para todas as infracções de suas leis.

Por ella nos lembramos das necessidades physiologicas, por ella evitamos o fogo que esbravejaria na nossa vida, a agua que nos asphyxiaria pela falta de oxigenio livre para os nossos pulmões, etc. Quantos suicídios não tem este lateo natural evitado que se perpetrassem!

Nenhum homem chegará á velhice, se a natureza não estivesse sempre alerta, com a fiscalização da dor, para impedir que o genero humano desaparecessem. Ha tantos momentos nos quaes todos os homens se sentem dispostos a desertar da vida, que, apesar desta aversão, alguns conseguem fazê-lo.

É que a mãe Natureza quer que a vida seja bem vivida e o mais amplamente possível.

A classe trabalhadora quer viver, precisa viver e tem direito a viver. Para isto deve estudar as leis da natureza e seguir-as com o máximo conhecimento possível.

A lei suprema da natureza é a Harmonia. Os trabalhadores modernos querem a harmonia, para que a vida humana caminhe para a felicidade.

Forças diversas formam os elementos, elementos diversos formam as nebulosas, nebulosas diversas evoluem até formar os mundos. Estudando estas forças nos elementos, vemos que ellas agem autonomamente e que, apesar de unidas, não perdem a sua autonomia ou sua liberdade.

O oxigenio que se uniu ao hydrogênio e hoje formou a agua, nada perdeu de sua qualidade de ser essencia e amanha, naturalmente, unida a seu companheiro e irá alimentá-lo, a combusão no organismo de algum peixe, transformado pela natureza, não perde que por isto tenha também perdido as suas qualidades nutritivas.

É por isto que, querendo viver de accordo com as leis da natureza, os trabalhadores optaram pelo federalismo. Federalismo é a doutrina que, ao contrario do Centralismo dos politicos e dos socialistas, congregam homens diversos em organismos, de sociedade, sem perda de sua autonomia individual, congrégam organismos ou sociedades em federações, sem perda da autonomia de cada uma das federações, e estas, nas interações, mantendo impolita a autonomia em toda a sua plenitude. Nada de escravidão, internacional, confederal, social ou individual.

Tal qual as relações existentes em

tre as constellações solares, os planetas, satélites, cometas, os interiores, os vegetaes, os animaes, etc. A vida, enfim.

Suprema harmonia, na qual todos vivendo sua vida propria concorrem para a vida total... O centralismo ao contrario é a negação da autonomia do individuo, collocada nas mãos do presidente ou presidente do seu organismo ou partido politico. Negação ainda deste — partito politico ou organismo — collocado nas mãos dos chefes da Internacional...

Internacional! Não, só erradamente ou mystificadamente pode-se na linguagem centralista fallar em federações, confederações e internationações ou inter-nações.

Em centralismo, formado o partido ou seja, os chefes deste partido ou partido, os chefes e todos os seus adeptos cumprem-na sem hesitação, sem discussão.

Haja vista a Igreja Catholica Apostolica Romana, a mais formalizada organização centralista que o mundo possui.

Não ha federação de catholicos da China, França, Portugal ou Brasil. Ella é a Igreja Catholica Apostolica Romana em todo o mundo, porque o poder da igreja está centralizado nas mãos do Vaticano.

Os partidarios da actuação religiosa, sabendo o quanto repugna ao povo trabalhador e aos homens pensantes o centralismo, procuram mystificar as suas pretensões com os nomes de federações, confederações e internationações.

A federação e confederação presume-se a reunião de individuos livres numa mesma cidade, região ou nação.

Internacional é o livre accordo estabelecido por cima das fronteiras ou divisão politica dos povos, é, enfim, o auxilio mutuo praticado entre nações.

Não é, pois, possível a organização de federações ou confederações debaixo da oppressão centralista. O centralismo é, enfim, o estabelecimento da odienta e fossilizada hierarchia medieval, com pretensões a estabelecer-se na sociedade futura.

Não, camaradas, a unica doutrina compativel com o desenvolvimento intellectual e social do seculo, é a negação da escravidão, o estabelecimento da sociedade livre das pelás que o obscurantismo e a ignorancia de um lado, e a desenfreada ambição do outro crearam.

Unamo-nos, pois, ao redor do rubro pendão do federalismo anarchico, para o estabelecimento de uma sociedade de iguaes, onde os chefes, presidentes e presidentes sejam amargos recordações do passado.

Domíngos Passos.

## Importante reunião na União dos Artífices em Calçados

Segunda-feira p. p. realizou-se a sede deste organismo, mais uma importante reunião syndical. Da ordem do dia, entre outros assumptos, consistia a comemoração do 10º aniversário da União, a realizar-se no proximo 5 de Agosto, e a inauguração do retrato do inesquecivel camarada Ricardo Cipolla, antigo militante desta União.

Fallaram diversos camaradas, todos accordes em publicar nesta data um numero unico de "O Artífice em Calçados", em comemoração á data. Nesta altura, chegou a assembleia um officio da União dos Trabalhadores Gráficos, no qual esta organização declara ceder o seu confortavel salão social para a dita comemoração. Como a palavra, um dos secretarios da União fallou largamente sobre a solidariedade operaria, de modo a estabelecer que, enquanto alguns procuram entrar no movimento syndical, a União dos Trabalhadores Gráficos dá o bello exemplo de solidariedade. Sobre as necessidades imin-

## União dos Canteiros de S. Paulo

Os camaradas da União dos Canteiros de S. Paulo estão desenvolvendo forte propaganda para a proxima assembleia geral a realizar-se no primeiro domingo do proximo mez de Agosto, em sua sede social á Rua Barão Paranaquicã, 4, 2º andar.

Pitam portanto convidados todos os canteiros desta capital a assistir á citada reunião.

## União dos Trabalhadores Gráficos

No dia 6 do corrente realizou-se a assembleia geral, na qual tomou posse a Comissão Executiva eleita para o semestre Julho-Dezembro de 1927.

A nova Comissão Executiva é composta dos seguintes compañeros: Secretario geral — Mario Grazini. 1º secretario — Isis de Silvio. 2º secretario — Prospero Ottalano. Thesoureiro — Antonio Amparo. Bibliotecario — Marcos Infalco.

A 9 do corrente realizou-se o festival de confraternização cujo producto reverteu em beneficio dos desempregados. Fez uma conferencia, falando sobre o thema "O valor do syndicato de industria", o graphico Evaristo Dias. Usou depois da palavra, num improviso eloquente, o graphico Isis de Silvio, que falou sobre a organização. A seguir houve um animado baile, que durou até ás primeiras horas da manhã.

No dia 15 realizou-se uma assembleia geral extraordinaria, para reforma dos estatutos, cuja discussão foi bastante animada, tendo a discussão, em virtude da adiantada da hora, sido suspensa e marcada nova assembleia geral, para continuação da discussão de reforma dos estatutos, que se realizará a 29 do corrente.

A actual Comissão Executiva está desenvolvendo forte obra de organização dos quadros, tendo as reuniões de representantes sido bastante animadas.

## União dos Chapeleiros em Geral

Da União dos Chapeleiros receberam a seguinte comunicação: Aos camaradas estudiosos: Na secretaria desta União achase aberta a matricula nos camaradas que queiram estudar o Esperanto.

Os camaradas devem dirigir-se ao compunheiro J. Sarmiento, até ás 18 e 30, (6 e meia da noite), na Rua do Theatro 20.

Camaradas, estudai o Esperanto e dar um passo para o Internacionismo.

J. Sarmiento.

## União dos Trabalhadores em Offícios Varios

Os camaradas da União dos T. em Offícios Varios continuam em plena actividade, desenvolvendo em prol da organização de todos os trabalhadores de S. Paulo. A ultima reunião transcorreu com bastante animação, sendo discutidos assumptos de grande importancia.

Da União Maritima do Rio Grande do Sul recebeu esta organização officio a communicação da greve dos marítimos de Porto Alegre, resolvendo a União de Offícios Varios enviar communicação identica á Associação

DOMINGO, 31 DE JULHO  
Data marcada pelo Comité de Defesa de Sacco e Vanzetti, de Boston, Estados Unidos, para a manifestação internacional  
GRANDE COMICIO POPULAR  
no Largo da Concordia — ás 3 horas da tarde  
Palavra livreza gradaiva, apresentando varias associações. Trabalhadores em geral. Homens de sentimentos nobres! Todos vos, leveis comparecer a este comicio, para reclamar a libertação imediata dos dois martyres que estão succumbindo lentamente na camera de morte de Boston!

## Sessão Solenne

A União dos Artífices em Calçados convida ás associações operarias e a todos os trabalhadores e a acompanhados de suas familias, irem assistir á Sessão Solenne, commemorativa do 10º anniversario de sua fundação, e inauguração no recinto do retrato do inesquecivel camarada Ricardo Cipolla, incorruptivel militante libertario de S. Paulo.

## CONFERENCIA SYNDICAL

Convidam-se os camaradas sapateiros e os trabalhadores em geral a assistirem a conferencia que realizará, depois de amanhã, segunda-feira, o camarada Passos, sob o thema "Instrução e Educação", no Salão Italiano, 45, ás 8 horas da noite.

Aos espalhosos animalizados criminalmente na guerra o triumpho mais completo. — Octave Mirbeau.

## SACCO E VANZETTI

### Arranquemol-os da morte!

São estes dois heroes que abraçaram as idéas libertarias e por ellas temo da morte o melhor de sua vida, como militantes no movimento operario na America do Norte, donde eram elementos de destaque, pela sua constante actividade, e davam, com isso, grande impulso não só ao movimento operario como á propaganda dos ideaes de liberdade.

São esses queridos camaradas que o capitalismo norteamericano quer á viva força carbonizar na celebre cadeira electrica, depois de estar mais do que provada a sua innocencia no crime de que são accusados. Camaradas: he' preciso que parta de todos os cantos do Brasil um vohemente protesto contra tal nefando crime que os americanos queiram fazer como fizeram em 1º de maio de 1886, quando levaram á força quatro camaradas, para, mais tarde o proprio governo declarar a innocencia da queles homens. Vede, pois, que aquella gente mata simplesmente para afogar o ideal de liberdade.

Nesta época de revindicações proletarias, nós, os trabalhadores do Brasil, não podemos de maneira alguma ficar silenciosos, pois seria commetter o maior dos crimes, consentindo que dois dos nossos mais allegados camaradas sejam assassinados por essa loba que se chama a plutocracia da America do Norte.

Antigos colegas o momento de ver com quem contamos, nesta campanha que vem sendo seguida em toda parte do mundo, por todos as pessoas que tem coragem. O caso exige sacrificio, mas sem sacrificio a nossa obra não é nada. Tratemnos, pois, de fazer ver aos plutocratas americanos que, no Brasil, tambem existem seres que pensam e que estão dispostos a se fazer preciso, a sacrificar a propria vida em defesa dos camaradas Nicolau Sacco e Bartholomeu Vanzetti.

Afonso Martins de Aguiar

## Fourier e Considerant, duas commovedoras figuras do passado

No seu continuado e doloroso esforço para a liberdade, o sonho tem precedido largamente o passo dos homens. Nada mais curioso do que recordar estes voos de lentos, guilhões apicados pela claridade do sol, que tombaram sempre não podiam ser de outra forma. Como a vaga Alchimim precedeu a Chimica exacta, a imaginação dos poetas abriu o caminho da verdade scientifica, formulada pelos sábios. O mosteiro de Thelium, "Civita Soli", "Friedland", e Icaria, de bases vaporesas e contornos imprecisos, constituiram para a realização da obra libertaria.

Um dia, Victor Considerant dirigia-se á Escola Polytechnica e atravessava os caos de Paris, em boniquinho, isto é, entredado-se a ver rusticos mostruosos de livros raros e antigos, que guardavam as miriadas da margem esquerda do Sena. Subito, deparou-se-lhe uma obra que lhe despertou attenção e depois curiosidade. Era o "Novo mundo commercial" de Fourier, Abria, leu o estudo o miminoiscurante. No fim do livro, Fourier diz, pouco mais ou menos o seguinte:

"Precisa-se de um capitalista, para realizar um novo mundo. Cav as patas a minha casa." E designava a sua morada.

Considerant apresentou-se em sua casa. "Não sou o seu homem", disse. Não tenho dinheiro, mas contreficção".

Fourier havia encontrado o seu primeiro discipulo, que lhe levava a mais do que os capitães pedidos — o genio para vulgarizar as suas theorias.

Fourier nutria, desde criança, um horror invencivel pelo commercio. Filho de commerciante e contando apenas sete annos de idade, evuiu um dia o sac'ganhar-se a má de fazer enganado um cliente. Vezado por este proceder que qualifiquem de vilão, procurou o freguez e participou-lhe o occorrido. Esta indifferença valeu-lhe um par de botofadas; mas, desde esse momento, votou ao commercio um odio que transarece em seus escriptos.

"Posso o segredo da felicidade para todos os homens", dizia. E cogno o intimassem a provar praticamente a sua asserção, respondeu: "Escreverei um livro".

Dizia Fourier: "O genero das das mãos do produtor, custando J, por exemplo, e chega ás mãos do consumidor valendo 9. O intermediario, isto é, o commerciante, ganhou, portanto, 6 na sua commissão, o que não succederia, evidentemente, supprimindo-se o intermediario, e estabelecendo-se pma e simplesmente a troca entre produtores e consumidores."

Seu systema baseava-se no principio da felicidade humana, e o ideal do mosteiro de Thelium não foi estranho ás suas concepções. "A felicidade consiste em cada um fazer o que quizer." Mas, fazendo cada um aquillo que quer, corre tambem o risco de fazer o que os outros não queiram. A esta objecção respondia elle que na natureza tudo se equilibra — o mal e o bem.

Fourier era um poeta, mas tinha-se na conta de homem pratico. Ninguem contesta o grande alcance philosophico da theoria phalanxica; mas a sua parte organica e sociologica, observou muito bem Antonio do Queval, é quasi a negação do verdadeiro socialismo, positivo, liberal e moral.

Victor Considerant pretendia primeiro fundar um phalansterio em Combe-sur-veire, o que não passou de uma tentativa infeluzosa. A ideia, porém, ressurto mais tarde, embora de modo differente, por occasião da fundação de uma colonia de velhos, naquelle mesmo paiz, o que se denominou — "Le Phalantere".

No Texas, estabeleceu Considerant, não um phalansterio, mas uma colonia agricola. Mas, mais selto, organizada por Cantagrel, desappareceu o territorio e o colono e regressou com sua esposa. A colonia, assim, prosperou a principio, depois desagregou-se, fira mal vista pelas naturas, por sua falta de religião.

Allí, o pintor parisiense Camille enalucava musica nos seus compunheiros. "Todas as Domingos, respunha elle a um inspector americano,

fazemos musica". Então, o boni "dukes" tranquillizava-se e respondia: "Nesse caso sempre ha um pouco de religião, uma vez que se canta".

E a verdade é que as caturras cessaram. Os membros da colonia, tambem, por seu turno, deixaram de ser phalansterianos.

A "Icaria" era uma colonia comunista. Tudo allí é commum, sem mesmo exceptuar as mulhières. Podem estabelecer as uniaes temporarias, mas de curta duração, se as uniaes se prolongam, a autoridade intervem, porque, nesse caso, affirmam os estatutos, a coisa torna-se immoral.

Vejamos como Victor Considerant pensava sobre a organização da nova ordem social: "O principio feudalismo que sahiu da commissa militar, havia feito concessão do solo aos chefes militares e aos nobres, subordinando as populações conquistadas, á pessoa dos commoandantes, pela servidão de guerra."

A guerra industrial e commercial, succedendo á guerra militar, gñ a forma de concorrencia em que a capital e a especulação ficam fortemente senhores do trabalho publico, tendo a constituir, pelas suas conquistas, uma nova servidão — a servidão pessoal e collectiva, rias a servidão indirecta e collectiva, o do indio em missa, da classe dos produtores de capitães, das mulhières e dos instrumentos de trabalho, sobre a classe dos desherdados.

E, com effeito, os proletarios das cidades e dos campos, considerados collectivamente, estão sob a dependência absoluta daquelles que monopolizam os instrumentos de trabalho. Esse grande latro economico e politico pode traduzir-se, pela seguinte formula, na vida pratica: "Para ter que comer, todo proletario é obrigado a sujeitar-se a um patrão."

A revolução não se completou pela simples emancipação politica, isto é, pelo dogma metaphisico da igualdade perante a lei, ou da liberdade para a classe dos desherdados.

A antiga sociedade havia sido organizada pela guerra e para a guerra. E nella ainda vivemos. A nova sociedade terá de ser organizada pelo trabalho e pela paz, para o trabalho e para a paz.

O problema dos nossos dias não pôde pois visar senão a libertação dos servos da industria, dando a todo homem que queira trabalhar o direito aos instrumentos de trabalho, tornando-o assim o dono do producto do seu labor, e creando o ordeno, a cooperacão e a convergencia no campo industrial. A solução deste problema que não é senão a transformação do salario, moderna forma de escravidão, constitue o complemento da revolução, e pode e deve instituir-se o problema social.

Tal era, em rapidos traços, a doutrina dessa altissima personalidade e desse bello caracter, que chamamos Victor Considerant e que tantas vezes vimos atravessar o "biological" Saint Michel, no Bairro Latino, e que oseeu de sr. Magalhães Lima, por occasião de sua morte. Era coisa grande pela moichade das escolas e venerado por todos que acima do materialismo do mundo, põem o supremo ideal da bondade e da felicidade humana.

## GRUPOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DA "A PLEBE"

Para que "A Plebe" tenha uma maior divulgação por toda a parte, seria de muita utilidade que se reunissem varios camaradas, em cada bairro, para a sua distribuição entre os operarios.

Contatam com a execução desta iniciativa, devendo os compunheiros vir a redacção retirar os pacotes para esse fim. A redacção está aberta lectas ás noites.

"A PLEBE"

EM SANTOS  
Para assinaaturas, subscricões de livros e pacotes, os amigos do jornal de Santos poderão procurar o redactor Peres Tralva, Rua Aguiar de Andrade, 16.